

MERCADOS E PREÇOS

Café: O mercado em Santos esteve calmo na primeira semana de dezembro. A partir daí o termo, e as entregas diretas acusaram altas, demorando-se o disponível a acompanhá-los na elevação dos preços. No dia 15, o café nas entregas diretas para julho/dezembro de 1952 atingiu Cr. \$ 202,50 por 20 quilos ultrapassando assim e pela primeira vez desde o seu estabelecimento o preço teto que é aproximadamente de Cr. \$ 201,20.

A alta dos preços e a firmeza que o mercado vem apresentando deve-se a maior procura por parte dos importadores, diante da pequena estimativa para a safra futura. Além da boa posição estatística do produto, o maior interesse demonstrado pelos compradores para operar na praça de Santos veio contribuir também na elevação dos preços. Com efeito, a suspensão do registro de vendas pelo porto do Rio de Janeiro para embarque em fevereiro fez com que os importadores se voltassem novamente para Santos.

O motivo dessa suspensão reside no fato de terem os portos do Rio e Vitória ultrapassado novamente a quota conjunta de exportação. Em novembro tinha sido assinalado um excesso de cerca de 25.000 sacas. Agora em dezembro, a situação agravou-se pois ao envez de 3.290.000 sacas que a quota já acrescida com os adicionais permitia, foram exportadas realmente até 31 de Dezembro 3.407.725 sacas desta safra ou seja um excesso de 137.725 sacas. A rigor, a exportação do Rio e Vitória durante o mês de Janeiro, deverá ser apenas de 357.948 sacas e a de Paranaguá deverá ser normal pois, além da sua quota mensal de 230.000 sacas, possui ainda um saldo a aproximado de 74.000 sacas.

No mesmo período, os cafés exportados por Santos não chegaram a preencher 75% da quota a ele destinada pois embarcou-se 3.776.926 sacas quando poderiam ter sido embarcadas 5.119.998 sacas.

Dêsse modo, Santos, que costuma exportar mais de 65% do café brasileiro, ainda não atingiu nesta safra a percentagem de 43%.

Quanto às exportações durante o ano de 1951 e de acordo com cifras ainda não definitivas, o Brasil enviou para o exterior 16.358.000 sacas ou sejam 1.523.100 sacas a mais que em 1950. Em valor, as exportações de 1952 representam cerca de Cr.\$ 19.450.000.000,00 tendo alcançado em 1950 Cr.\$ 15.907.584.000,00.

Algodão: Na Bolsa de Mercadorias, as cotações de algodão durante o mês de dezembro mostraram tendências de queda.

O tipo 5 nos disponível acusou uma baixa de Cr.\$ 31,00 por 15 quilos entre o início e o fim do mês. O termo acompanhou de perto o disponível, tendo o mês de março, que foi particularmente ativo, mostrado uma queda de Cr.\$ 36,00 por arroba.

Essa pequena baixa se deve provavelmente, à liquidação das posições dos operadores no último mês do ano e a outras causas de menor importância. Na verdade, a posição estatística do produto vai se tornando cada vez melhor, a medida que as estimativas sobre a safra americana vai se reduzindo. A estimativa publicada em 10 de dezembro pelo Departamento da Agricultura norte americana previa 15.290.000 fardos contra ... 15.772.000 na anterior e mais de 17 milhões na primeira das estimativas. Essa redução de quase dois milhões de fardos na safra americana afeta sensivelmente a posição estatística do produto. A situação mundial pode agora ser resumida da forma seguinte:

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DE ALGODÃO
(Milhões de fardos de 217 quilos)

Safras começando em 1/agos.	Carry-over no começo da safra	Produção	Suprimento Total	Consumo	Carry-over no fim da safra	Comércio Internacional (exportações)
1949/50	14,8	31,3	46,1	29,3	16,6	12,6
1950/51	16,6	27,54	44,14	32,8	11,0	12,0
1951/52	11,0	33,69	44,69			

* Fonte: Foreign Agricultural Circular. USD5.

F.C. 5/51; 4/51 e 3/51.

Ver também o número desta revista, página n° 12.

/5

Vê-se por aí, que o suprimento total estimado em 31 de julho deste ano é sensivelmente igual ao que existia na mesma data do ano passado. Ainda que o consumo na estação 51/52 seja avaliado em volume um pouco inferior aos 32,8 milhões de fardos consumidos em 50/51 e fora de dúvida que o carry-over em 31 de julho de 1952, será inferior ao considerado normal.

Dessa forma, existem condições para que os preços do algodão no mercado internacional mantenham uma posição de firmeza.

Quanto à posição do algodão paulista, podemos tentar resumí-la pelo seguinte quadro:

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

(em toneladas)

<u>Safras começando em 1/março:</u>	<u>1949/50</u>	<u>1950/51</u>	<u>1951/52</u>
Estoques em 1 de março	42.047	59.636	34.692
Produção	221.661	65.149	230.517 (4)
Importação	25.133	26.136	17.582 (5)
Total	288.841	251.021	282.791
<u>Distribuição:</u>			
Exportação (1)	140.815	126.702	118.348 (2)
Consumo	83.639	85.650	90.000 (3)
<u>Estoques presumíveis :</u>			
28/2 (6)	64.317	38.669	74.443
28/2	59.636	34.692.	

- (1) Exterior e Cabotagem.
- (2) Exportação p/ e Exterior de 1/3/51 a 30/11/51 e Exportação de cabotagem de 1/3/51 a 30/9/51.
- (3) Estimativa.
- (4) Classificação na Bolsa de Mercadorias até 31/12/51.
- (5) Importação por cabotagem de 1/3/51 a 31/12/51.
- (6) A diferença entre os estoques presumíveis e o levantado, de ver ser atribuída em grande parte, ao comércio por via terrestre.

Dessas 74.000 toneladas presumíveis, se deduzirmos 35.000 toneladas para conservar o mesmo carry-over do ano passado e abstrairmos-nos das possíveis importações do algodão do Norte, conclue-se que restariam 39.000 toneladas disponíveis para a exportação de dezembro a março.

Arroz: O fato importante que vem ocorrendo com este produto é a dificuldade de abastecimento da capital paulista. Como a imprensa tem divulgado, o problema assumiu aspectos sérios obrigando as autoridades a tomar uma série de medidas, inclusive a de recorrer ao arroz que o Governo possuía em Goiás e Sul de Minas.

Ô desaparecimento do arroz em São Paulo ocasionou uma alta geral nos preços do produto no interior do Estado. O preço médio recebido pelos lavradores foi em dezembro de Cr.\$ 136,40 para o arroz em casca ou seja Cr.\$ 14,60 a mais que em novembro p.p. Quanto ao arroz beneficiado, o preço no interior do Estado foi de Cr.\$ 219,00 em dezembro e Cr.\$ 198,80 no mês anterior.

Embora não possamos ainda precisar o vulto da redução da safra paulista de 51/52 sabemos que a área plantada é inferior a do ano passado. Admitindo-se o mesmo rendimento obtido no ano anterior, verifica-se que a nova safra será insuficiente para atender as necessidades do consumo estadual. Como porém São Paulo é o natural escoador das produções do Triângulo Mineiro e Goiás, tal redução de área poderá não ter influencia nos preços desse produto; existem estoques suficientes para atender ao consumo interno. O tabelamento dos preços de varejo em São Paulo e as perspectivas de pequenas safras, parecem ser os fatores que levarão os intermediários a não se interessar em colocar os seus estoques no mercado.

Por conseguinte, o suprimento de arroz deverá estar assegurado desde que sejam solucionadas certas dificuldades de ordem técnica, mormente as que se referem ao transporte.

Milho: Em São Paulo a cotação média durante o mês foi de Cr.\$ 119,60 para o milho amarelo e Cr.\$ 135,75 para o amarelinho. Estes preços são superiores aos preços vigentes no mercado internacional. Os embarques de milho para o exterior se referem portanto a negócios fechados há certo tempo. Em dezembro, saíram por Santos com destino ao estrangeiro, 19.756 toneladas desse produto. Nas exportações realizadas por Santos em 1951, o milho, com as suas 250 mil toneladas, ocupou o segundo lugar no que diz respeito a toneladas embarcadas.

A área plantada para a safra 51/52 é maior que a do ano passado, mas não temos ainda nenhuma informação sobre a

safrã do norte do Paraná, cuja maior parte converge para São Paulo. É razoável admitir-se, entretanto, que a safrã paranaense seja pelo menos igual a do ano passado, uma vez que essa cultura se encontra em expansão, nessa zona. Neste caso, é fora de dúvida que ainda poderemos exportar milho em 1952; para isso, entretanto, seria necessário que se processasse um reajuste entre o preço do produto no mercado interno e internacional.

Banana: As exportações pelo porto de Santos durante o ano de 1951 totalizaram 9.448.636. É esta a maior exportação dos últimos 10 anos, mas inferior ainda em cerca de 22% a exportação de 1939. O volume exportado para a Argentina representou aproximadamente 70% do total enviado ao exterior. Após esse país, seguem-se pela ordem, a Inglaterra, Uruguai e Suécia, como nossos principais compradores.

O grande aumento acusado em nossas exportações de banana em 1951 deve-se principalmente aos acordos realizados entre o nosso país e a Argentina, Inglaterra e Suécia. O acordo firmado com a República Platina entrou em vigor em julho de 1951 e deverá vigorar para todo o ano de 1952. Dentro desse acordo já exportamos 3.360.275 cachos e temos ainda um saldo de 7.639.725 cachos (totalizando os 11 milhões previstos no tratado) que poderemos exportar em 1952. Esse volume já assegura um mercado bastante amplo para a banana, neste ano. O preço de Cr. \$ 38,00, por cacho, garantido pelo acordo, é superior ao preço médio alcançado pela banana enviada à Europa, o que foi aproximadamente de Cr. \$ 32,00. Esperamos que a situação da balança de pagamentos entre o Brasil e a Argentina não crie obstáculo ao integral cumprimento desse acordo. As exportações para a Inglaterra e Suécia também foram favorecidas pela inclusão da banana nos tratados comerciais efetuados entre o Brasil e aquelas nações, os quais já cessaram.

Mamona: Apesar do ligeiro declínio do preço médio recebido pelos lavradores em dezembro (Cr. \$ 3,90 por quilo neste mês e Cr. \$ 3,94 em novembro p.p.) o mercado continua firme. As exportações por Santos atingiram no último mês do ano, 815.055 quilos, volume este inferior apenas aos meses de março e novembro, quando saíram respectivamente 1.181.503 e 842.178 quilos.